

ENGAJAMENTO AOS ODS NA ESTRATÉGIA DOS NEGÓCIOS: SISTEMATIZAÇÃO POR MEIO DE METODOLOGIAS ÁGEIS (MPGP)

DOI: <http://dx.doi.org/10.55449/congea.14.23.XI-033>

Ana Beatriz Fernandes de Araújo (*), Ana Paula de Alencar Ferreira, Fernanda Cortêz de Oliveira, Leonardo Pivôto Nicodemo

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

RESUMO

O presente trabalho consiste em uma proposta de utilização do Método Pivot-to de Gestão de Projetos Exponenciais (MPGP) como instrumento de sistematização para integrar os ODS na estratégia dos negócios. O MPGP é um método que visa otimizar e aplicar com eficiência, em diversos segmentos, o uso das diversas metodologias ágeis em uma lógica PDCA. O objetivo principal deste trabalho é solucionar o seguinte questionamento: como integrar os ODS na estratégia dos negócios por meio da sistematização de metodologias ágeis? Para isso foram realizados, na Web of Science, dois mapeamentos sistemáticos, uma a respeito das metodologias ágeis que compõem o MPGP, e outro com relação a implantação dos objetivos do desenvolvimento sustentável nas empresas com o uso das metodologias ágeis. Nesses mapeamentos foram encontrados apenas um artigo que relaciona os dois temas simultaneamente, o que demonstra caráter inovador para esse artigo. A validação do tema proposto neste artigo foi através da definição preliminar de perguntas cuja finalidade foi a de idealização de um aplicativo para mensurar o engajamento das empresas aos ODS, tendo sido aplicadas via formulário Google Forms em parceria a uma empresa de software. Durante a validação percebeu-se a necessidade de melhorias, e com isso foram inseridas as etapas presentes no SDG Compass, um guia de orientação proposto pela ONU para as empresas. Para trabalhos futuros sugere-se que seja validado as melhorias juntamente com um novo empreendimento.

PALAVRAS-CHAVE: ODS; Metodologias ágeis; SDG Compass; PDCA.

INTRODUÇÃO

Por muito tempo a essência das empresas foi a sua capacidade de gerar lucro, ou seja, quanto mais lucrativas eram, mais bem-sucedidas e maior era o interesse dos investidores nelas. Porém nos últimos anos essa realidade vem constantemente se transformando com a inserção de novas dimensões e parâmetros na análise do sucesso empresarial e novos objetivos são acrescentados para medir o sucesso das empresas (KING; ATKINS, 2016). Entre esses novos objetivos tem-se o interesse por um progresso socioeconômico atrelado com a preservação ambiental, surgindo assim o conceito de desenvolvimento sustentável. Essa definição tornou-se conhecida após a divulgação do relatório Brundtland, o qual definiu o termo como “aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades” (COMISSÃO, 1988). Possuir um desenvolvimento baseado na sustentabilidade gera valor aos acionistas da empresa, além de preservar a ética nos acordos externos e internos do empreendimento (VELLANI, 2009). Nesse novo contexto de avaliação da dinâmica empresarial, com inserção de novos indicadores para mensuração da sustentabilidade dos empreendimentos, temos acompanhado um esforço empresarial no sentido de um maior engajamento aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e às boas práticas de compliance ESG. Os ODS foram anunciados pela ONU na sua 70ª Assembléia em 2015 e fazem parte da Agenda 2030. Acordados por 193 líderes mundiais, os ODS são compostos por 17 objetivos e 169 metas específicas, com os respectivos indicadores para acompanhamento. Contempla uma diversidade de temas relevantes para o desenvolvimento social, ambiental e econômico (ONU BRASIL, 2015). A terminologia Environmental, Social and Governance (ESG), em português, Ambiental, Social e Governança (ASG), descreve o quanto as empresas procuram minimizar os seus impactos ambientais e sociais e adotar boas práticas de governança. São usadas para mensurar os impactos positivos e negativos por meio de indicadores baseados nos fatores ESG. Ou seja, as práticas sustentáveis, passaram a se enquadrar como itens de avaliação de desempenho e contribuir para a diminuição dos custos, aumento da receita e da produtividade (SANTOS et al., 2021). 3 Atrelado ao conceito dos ODS e do ESG, temos o termo Social Responsibility Investment (SRI). O SRI (em Português, Investimento Socialmente Responsável) é definido como um processo que visa integrar as questões sociais, ambientais e éticas nas decisões empresariais (RENNEBOOG; HORST; ZHANG, 2008). Segundo os investidores, empresas que utilizam esse processo possuem uma habilidade maior de resolver os riscos econômicos, sociais e ambientais, gerando assim um maior lucro (FERNANDES; LINHARES, 2017). Em congruência com os fatores citados é importante que as empresas aprimorem o seu engajamento perante os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Como o mercado financeiro é uma área que está em constantes mudanças, é importante que esse comprometimento comece a ocorrer no menor espaço de tempo, sugerindo-se assim a utilização de metodologias ágeis durante o processo de integração dos ODS na estratégia empresarial. Além disso, seguir as diretrizes das metodologias que executam ciclos pequenos e rápidos de PDCA (Plan-

Do-Check-Act), podem proporcionar correções necessárias durante o ciclo de vida do projeto (PEREIRA, 2020), nesse caso a integração dos ODS. As metodologias ágeis têm o foco na qualidade, redução de recursos e tempo, melhoria contínua e eliminação de resíduos (SUTHERLAND, 2014). Por isso, poderão acarretar em uma integração mais eficiente e aplicável em um curto período de tempo. Para o presente trabalho foi proposto o uso do Método Pivot-to de Gestão de Projetos Exponenciais (MPGP) como instrumento de sistematização para integrar os ODS na estratégia dos negócios. O MPGP é um método que visa otimizar e aplicar com eficiência, em diversos segmentos, o uso das diversas metodologias ágeis em uma lógica PDCA. Esse método foi desenvolvido pelo professor Dr. Leonardo Pivôto, líder do Núcleo de Estudos em Direito, Desenvolvimento e Meio Ambiente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, IFRN, situado no nordeste do Brasil, na cidade de Natal.

2 OBJETIVO

O objetivo principal desse trabalho é sistematizar uma ferramenta de gestão ágil de projetos para integrar os ODS na estratégia dos negócios. Portanto, o presente trabalho pretende solucionar o seguinte questionamento: Como integrar os ODS na estratégia dos negócios por meio da sistematização de metodologias ágeis?

3 METODOLOGIA

Com relação ao tipo de pesquisa, com base em seus objetivos, temos que esse trabalho é uma pesquisa exploratória, já que segundo Gil (2017) estas pesquisas têm como um dos propósitos tornar o tema mais explícito e aprimorar as ideias. No que diz respeito à extensão do tema, o trabalho abordou a lógica da aplicabilidade das metodologias ágeis que compõe o MPGP para etapa preliminar do Desenvolvimento do ODSapp, aplicativo que objetiva medir o engajamento das Startups, Micro, pequenas e Médias empresas aos objetivos do Desenvolvimento Sustentável do Pacto Global da ONU. Ou seja, a integração do MPGP aos ODS resultará na criação de um produto, nesse caso do aplicativo ODSapp. Com relação à coleta de dados, foram realizados dois mapeamentos sistemáticos, uma a respeito das metodologias ágeis que compõem o MPGP, e outro com relação a implantação dos objetivos do desenvolvimento sustentável nas empresas com o uso das metodologias ágeis. Com isso, foi possível avaliar como as metodologias ágeis, que compõem o MPGP, estão sendo utilizadas em outros projetos ambientais e adaptá-las para a criação da etapa preliminar no ODSapp. Além disso, foram elaboradas, preliminarmente, perguntas cuja finalidade é mensurar o engajamento das empresas aos ODS, tendo sido aplicadas via formulário Google Forms em parceria a uma empresa de software. Essas perguntas foram elaboradas apenas para os ODS ambientais já que são os que a autora desse artigo mais domina. Os ODS ambientais são: ODS 6 – Água potável e saneamento; ODS 7 – Energia limpa e acessível; ODS 11 – Cidades e comunidades sustentáveis; ODS 12 – Consumo e produção responsáveis; ODS 13 – Ação contra a mudança global do clima; ODS 14 – Vida na água; e ODS 15- Vida terrestre). No que se trata da sistematização e análise dos dados, foram selecionados, no mapeamento sistemático, os trabalhos que mais se relacionavam ao tema. Essa escolha foi realizada a partir da leitura dos resumos dos trabalhos e da verificação do conteúdo, observando se realmente o texto se tratava do assunto abordado e se tinha alguma relação com a área de gestão de projetos. Além disso, foi feito esse mesmo passo a passo para o segundo mapeamento sistemático, porém, dessa vez, o foco foi os objetivos do desenvolvimento sustentável. Com base nos resultados, foram escolhidas as metodologias do MPGP que mais se encaixavam com a referida fase na criação do indicador. Os tópicos seguintes têm-se uma melhor descrição do método utilizado e dos mapeamentos sistemáticos realizados.

3.1 MAPEAMENTO SISTEMÁTICO

O mapeamento sistemático consiste em uma revisão de literatura que busca identificar e classificar uma determinada área de interesse de acordo com um assunto mais abrangente (KITCHENHAM; CHARTERS, 2007). Para o presente trabalho foram realizados dois mapeamentos sistemáticos. O primeiro teve foco nas metodologias ágeis que compõem o MPGP e o segundo com relação a implantação dos objetivos do desenvolvimento sustentável nas empresas com o uso das metodologias ágeis. Com relação ao primeiro mapeamento foi utilizada a base de dados da coleção principal da web of science. A web of science é uma base de pesquisa composta pelos periódicos mais citados em suas respectivas áreas. Além disso, é um índice de citações, informando, para cada artigo, os documentos por ele citados e os documentos que o citaram (CAPES, 2022).

3.2 O MÉTODO PIVOT-TO DE GESTÃO DE PROJETOS EXPONENCIAIS (MPGP)

O MPGP é um método de gestão de projetos em que cada etapa é composta por diferentes metodologias ágeis. Diferentemente das demais metodologias de gerenciamento de projetos existentes onde os projetos caminham de forma horizontal, no MPGP a lógica de caminhamento das entregas estabelecidas no Backlog SMART segue na vertical e de baixo para cima, objetivando gerar maior engajamento na equipe que percebe quais objetivos encontram-se mais no topo do quadro, de forma a motivar o trabalho em equipe para cumprimento da entrega, com a sensação de vitória como em um podium. Ele é composto pelas seguintes etapas: Plan, Do Check e Act. Na etapa “Plan” é realizada o ciclo Situação e a Definição de entregas. Na situação é realizada a imersão e a avaliação inicial onde são concentradas as

ferramentas para a execução dos filtros, identificação das dores e necessidades e análise de riscos. As ferramentas são respectivamente: Mapa de empatia e Matriz SWOT. Já na fase de definição de entregas são utilizadas as ferramentas para a escolha das metas e objetivos, e com base nelas definir as entregas. Essa etapa é constituída pelas seguintes metodologias: SMART e MOSCOW. Ao final desse ciclo temos o Termo de Abertura do Projeto (TAP) no qual refere-se ao produto que será entregue no final. No TAP são definidos as entregas e os resultados chave. Essa etapa é constituída pelas seguintes metodologias: 5W2H, GUT, OKR, BMG, onde o 5W2H será utilizado para definir as entregas, o GUT para analisar as prioridades das mesmas, o OKR para definir os resultados chave e por último, o BMG, que será usado para estruturar as entregas. 10 No passo “Do”, são dispostas as tarefas que estão sendo executadas no momento pelo time. Nessa etapa serão definidas e executadas as sprints com o auxílio da metodologia SCRUM. Já na última etapa, “Check-act”, onde o ACT significa atuar/corrigir, será feita a avaliação das tarefas que foram executadas, verificando se essas seguiram conforme o planejado. Além disso, nela é feita a testagem e a verificação das entregas que ainda não foram finalizadas. Por fim, o resultado é classificado em “validadas, lições aprendidas e impedimentos” buscando assim uma melhoria contínua. Para cada projeto é necessário que o MPGP seja adaptado, porém sem deixar de manter o conteúdo mínimo e agilidade do método. No tópico de resultados têm-se a descrição da utilização do método na integração dos objetivos do desenvolvimento sustentável nas empresas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 MAPEAMENTO SISTEMÁTICO

Os resultados do primeiro mapeamento sistemático, com foco em metodologias ágeis que compõem o MPGP, encontra-se na figura 3. O primeiro valor corresponde ao número de artigos encontrados antes de ler os resumos e filtrar para selecionar os estudos relevantes.

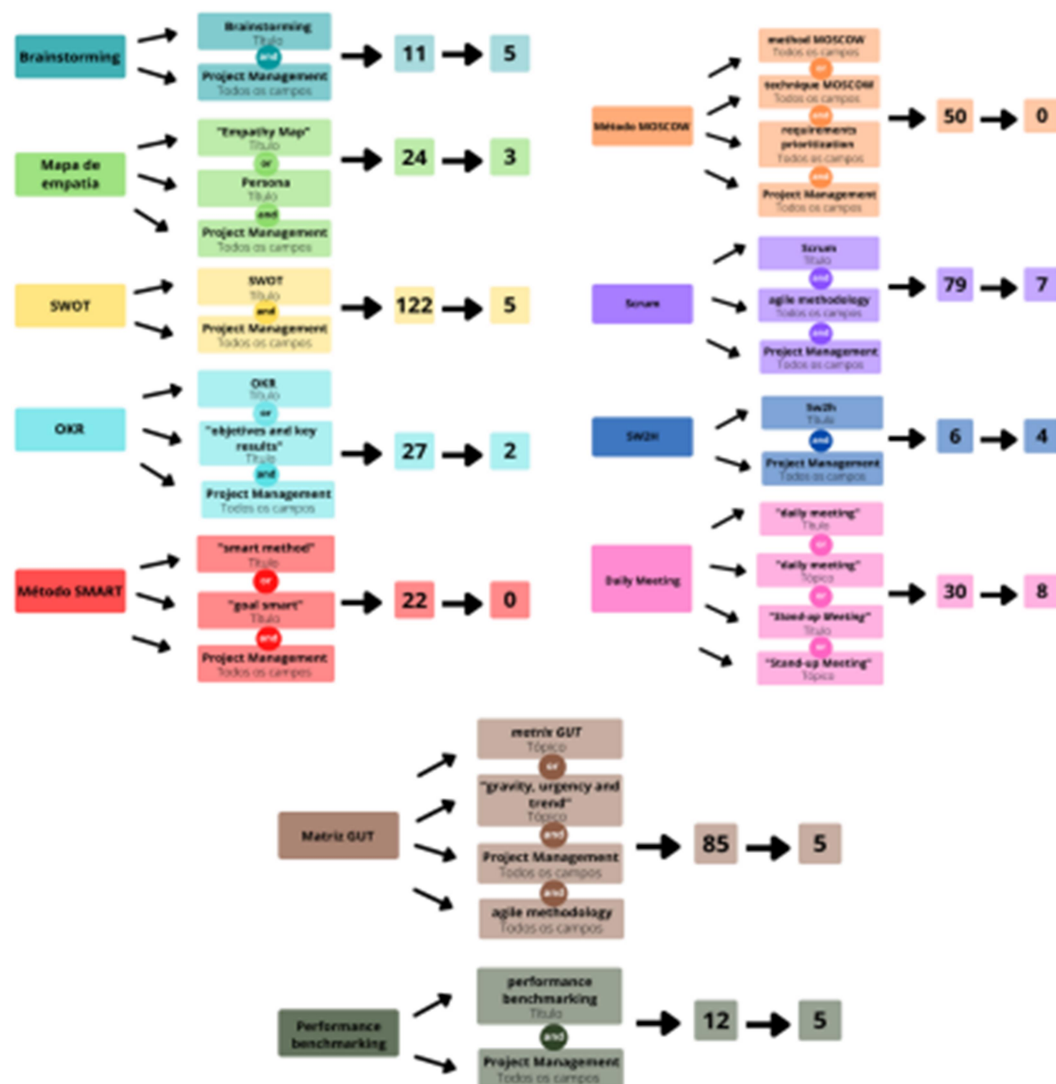


Figura 1 - Mapeamento sistemático com foco nas metodologias ágeis que compõem o MPGP. Fonte: Autora do trabalho.

Com relação aos resultados do segundo mapeamento realizado, com foco na implantação dos objetivos do desenvolvimento sustentável nas empresas com o uso de metodologias ágeis, encontra-se na figura 4. Assim como no mapeamento anterior, o primeiro valor corresponde a quantidade de artigos encontrados antes da análise dos resumos dos mesmos.



Figura 2- Resultado do segundo mapeamento sistemático. Fonte: Autora do trabalho.

Logo temos que apenas 1 dos artigos pesquisados relaciona os dois temas simultaneamente, metodologias ágeis e ODS, o que demonstra um caráter inovador para esse artigo.

Analisando o resultado do segundo mapeamento temos que a área da pesquisa que mais apresentou resultados foi a de "Métodos de Teoria da Ciência da Computação". O gráfico 1 apresenta os resultados das principais áreas com pesquisas encontradas.

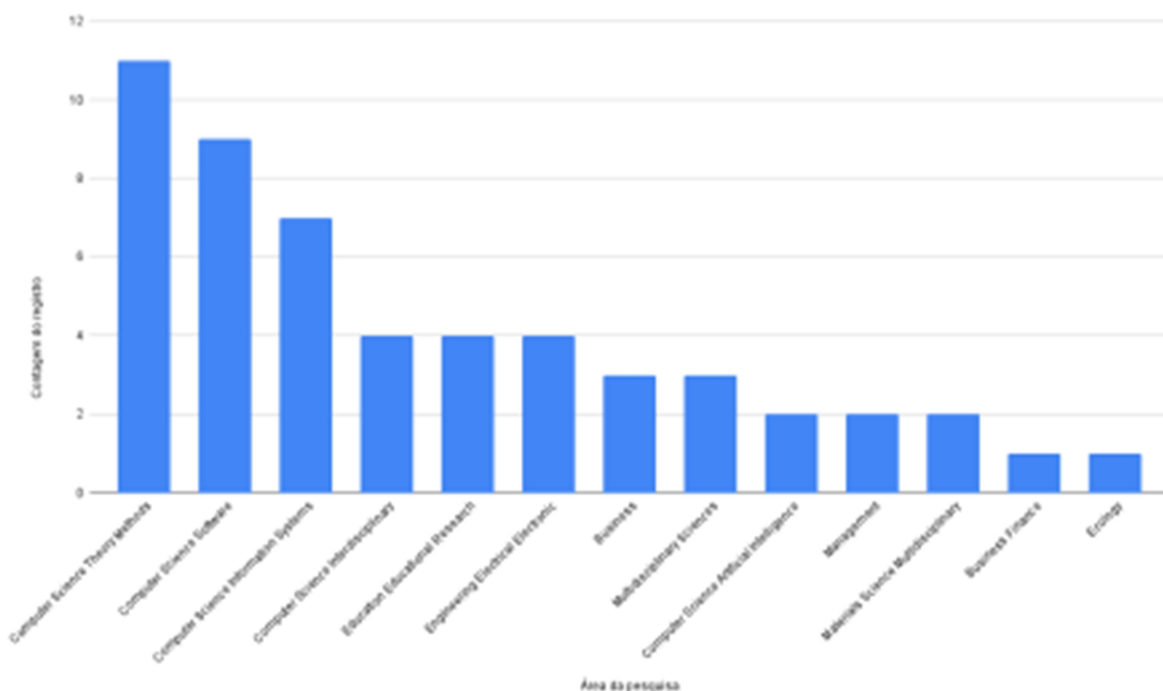


Figura 3 - Resultados das principais áreas com pesquisas encontradas. Fonte: Autora do trabalho.

É importante ressaltar que para os dois mapeamentos sistemáticos restringiram-se aos estudos dos últimos cinco anos (2018-2022). Apesar dos ODS terem sido estabelecidos em 2015 e as metodologias ágeis serem usadas há mais tempo, o que motivou a escolha da restrição dos artigos foi a busca por conteúdos recentes.

4.2 SISTEMATIZAÇÃO DO MGP NA INTEGRAÇÃO DOS ODS NA ESTRATÉGIA DOS NEGÓCIOS

Como forma de tornar mais eficaz a internalização dos ODS na estratégia de negócios, esse trabalho propôs a sistematização e o uso do método MPG. Para isso, a validação do tema proposto neste artigo foi através da definição preliminar de perguntas cuja finalidade foi a de idealização de um aplicativo para mensurar o engajamento das empresas

aos ODS, tendo sido aplicadas via formulário Google Forms em parceria a uma empresa de software. Durante a validação percebeu-se a necessidade de melhorias, e com isso foram inseridas as etapas presentes no SDG Compass, um guia de orientação proposto pela ONU para as empresas. Esses resultados serão detalhados a seguir.

4.2.1 PLAN

A primeira etapa a ser realizada no “Plan” é a de situação, a qual é dividida na imersão e na avaliação inicial. Na etapa de imersão é utilizado o mapa de empatia para definir as dores e necessidades da empresa, ou seja, no caso deste trabalho, a identificação das necessidades e oportunidades presentes na empresa. Nesta etapa deve ser realizada a análise de materialidade da empresa, para identificação dos impactos ambientais, sociais e econômicos que ocasionados pela empresa, buscam mapear os aspectos ambientais significativos da atividade, para que sejam delineados os ODS prioritários da empresa. Além disso, foi definido a *persona* (cliente) de acordo com o contexto da organização, que no caso corresponde a etapa das questões internas e externas (mapeamento de stakeholders).

Ademais, o mapa de empatia também foi utilizado antes da reunião com a empresa de software a fim de obter informações da empresa para que a reunião fosse a mais prática e objetiva possível.

Já na avaliação inicial foi realizada a problematização, que consistiu na definição de quais os ODS deveriam ser priorizados e quais as expectativas preliminares da empresa, que no caso corresponde as necessidades e expectativas das partes interessadas. Para essa etapa foi utilizada, como ferramenta, a matriz SWOT, a qual define as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças e com base nessa análise a empresa pode definir quais os ODS priorizar em um primeiro momento. É importante frisar que para essa escolha a participação da liderança foi fundamental.

A segunda etapa do “Plan” foi a definição das entregas, ou seja, estabelecer o que precisaria ser feito para que os ODS escolhidos fossem implantados e avaliados. Para essa etapa foram utilizadas as ferramentas SMART e MOSCOW. Com relação a validação das etapas realizadas com a empresa de software, as reuniões, devido à pandemia, aconteceram de forma on-line e, simultaneamente, também se manteve contato por meio de aplicativos de mensagens e e-mail. Assim, foram apresentadas e discutidas todas as ferramentas que compõem o aplicativo e a empresa se comprometeu a validar os questionários. Tais questionários foram elaborados com base em todos os ODS voltados aos requisitos ambientais. Cada formulário deste foi composto por várias questões que tiveram suas devolutivas respondidas pela empresa.

Para a elaboração dos formulários foi realizado, pela equipe, um brainstorming para cada ODS ambiental, com o objetivo de elaborar as perguntas.

Durante as melhorias sugeridas após a validação, na primeira parte, foi acrescentada a etapa para conhecer os ODS. Nessa etapa foi importante a realização de um encontro com os gestores para discutir o nível de conhecimento deles com relação aos ODS. Sugere-se que essa etapa seja realizada com o auxílio da ferramenta brainstorming, onde será feito uma tempestade de ideias. No SDG Compass, esta etapa é chamada de “Conhecendo os ODS” e tem como objetivo, entender o que são os ODS, a sua origem, como as empresas podem utilizar e gerar benefícios e quais as responsabilidades existentes (SDG COMPASS, 2015).

Ao final desse ciclo temos o termo de abertura do projeto o qual é composto pelo diagnóstico atual da empresa, ações propostas para melhorias, relatórios e avaliações periódicas da integração.

Com isso, elaborou-se o Termo de Abertura do Projeto (TAP) finalizado pela equipe (responsável pela execução), onde foi feita uma reunião com os gestores da empresa para apresentar o projeto e iniciou-se a execução dos levantamentos.

4.2.2 DO

A segunda etapa a ser realizada é o “Do”, onde serão definidas as tarefas e os resultados chaves necessários para a integração dos ODS definidas no passo anterior. Nessa etapa é finalizado o TAP, para essa atividade será utilizada a metodologia Business Model Generation (BMG). As informações contidas no canva servirão para complementar as informações já contidas no projeto (que está sendo desenvolvido) de forma que os riscos sejam reduzidos, além de estruturar as entregas.

Com relação a metodologia OKR esta será utilizada para definir os resultados chaves com base nos objetivos que deverão ser alcançados. De acordo com a quantidade e complexidade dos ODS selecionados para serem integrados na empresa, será definido o tempo necessário para o cumprimento de cada OKR, como por exemplo, ODS mais simples podem ser inseridos em um período de 3 meses e os mais complexos, semestralmente. Para a avaliar o andamento dessa implementação serão definidos indicadores de desempenho, como forma de metrificar o cumprimento das mesmas. Por exemplo, quando selecionado o ODS 6 (água limpa e saneamento) um dos objetivos a serem atingidos poderá ser destinar corretamente o esgoto tratado, e o indicador de desempenho será quanto está sendo destinado corretamente por mês.

O 5W2H poderá ser utilizado para definir as tarefas necessárias para que a integração ocorra de forma eficiente, rápida e que tenha a participação de todos os envolvidos. Essa metodologia consiste na resolução de 7 questões as quais são: “O que?”, “Porque?”, “Quando?” “Onde?” “Quem?” “Como?” “Quanto?”. O uso na integração está exemplificado no quadro 1.

Quadro 1 - Uso do 5W2H para a integração dos ODS na empresa. Fonte: Autora do trabalho



Perguntas	Uso na integração
O que?	Quais as tarefas necessárias
Porque?	A importância delas serem feitas
Quando?	Prazo necessário para a sua implantação
Onde?	Quais os setores serão envolvidos
Quem?	Quais os responsáveis
Como?	O que precisa ser feito na realização
Quanto?	Recursos financeiros necessários

Com relação a metodologia GUT, esta será utilizada para analisar as prioridades das tarefas e organizá-las de acordo com a sua necessidade. Elas podem ser classificadas pela gravidade, questão financeira; tendência, quando uma tarefa depende da outra para ser realizada; urgência, questão tempo.

Para esse trabalho, o GUT será utilizado para definir a ordem de prioridade das tarefas a serem entregues, analisando a integração dos ODS à visão da empresa. Ou seja, o que ela deseja alcançar com a implantação dos Objetivos e o passo a passo para que isso seja realizado.

Com relação a validação dos questionários, para cada pergunta foram atribuídos pesos, de 1 a 5, onde 0 equivale a quando a empresa não possuía nada referente ao assunto questionado, 1 e 2 quando possuía pouca coisa, 3 quando tinha interesse de implantar, e 4 e 5 quando tinha praticamente todos os requisitos avaliados na pergunta. Com base na média aritmética de cada ODS, foi elaborado um gráfico de radar que foi inserido no relatório simplificado que foi entregue à empresa. Além disso, ao redor do gráfico foram colocadas propostas de melhoria, que se forem implantadas, a nota da empresa subiria.

A figura 4 apresenta o resultado gerado de acordo com as respostas dadas pela empresa de software.

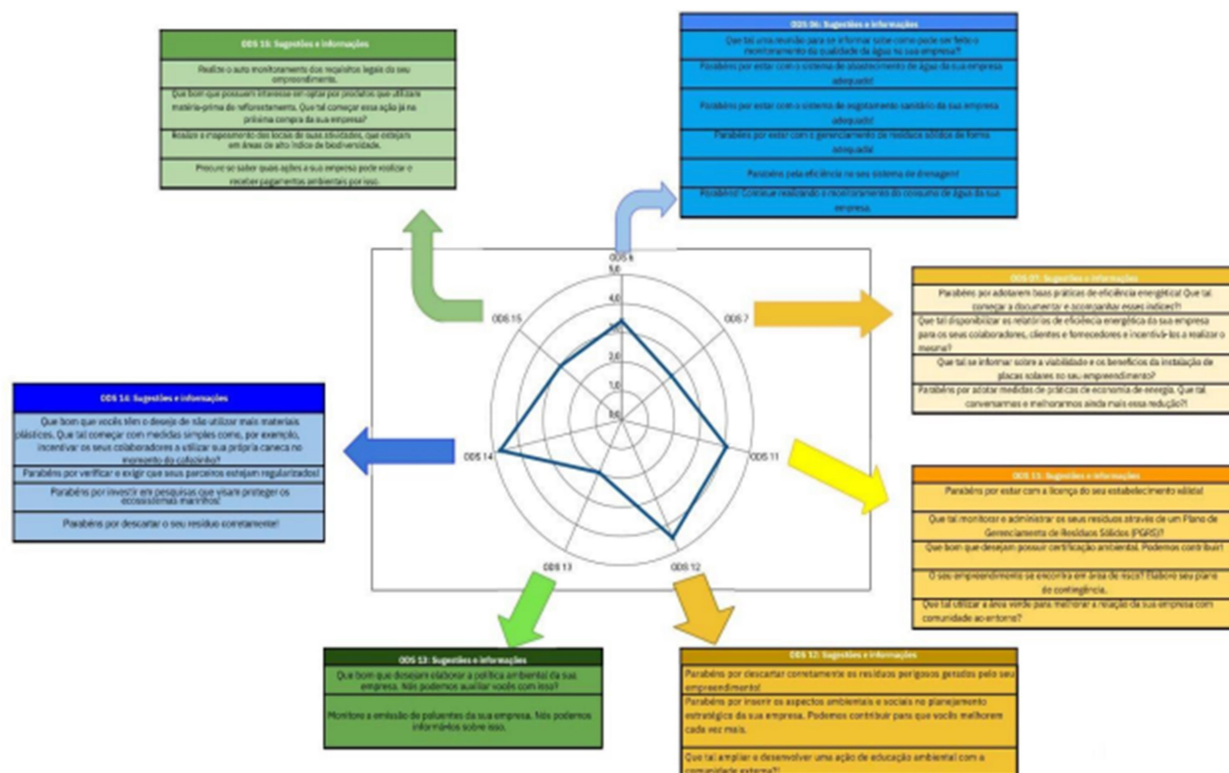


Figura 4 - Resultados das respostas dadas pela empresa. Fonte: Autora do trabalho

Por meio da imagem acima, a empresa será capaz de analisar a sua situação e definir por onde começar a implantação dos ODS ambientais. Essa mesma linha de raciocínio pode ser utilizada no futuro para a inserção dos ODS sociais e governamentais.

O SDG Compass sugere que seja realizada a “definição das prioridades”. Nesse passo a empresa irá definir as prioridades, através de 3 principais passos: Mapeamento da cadeia de valor com o objetivo de identificar as áreas de impacto; seleção dos indicadores e a coleta de dados; e por último a definição dos prazos. A cadeia de valor é uma das etapas mais importantes, pois é nela que a empresa detém e/ou controla as maiores oportunidades empresariais (SDG COMPASS, 2015). É importante ressaltar que esta etapa não foi validada.

Portanto, através da sua análise é possível avaliar quais as etapas são prioritárias e definir a ordem de implantação dos ODS.

Outra etapa sugerida pelo documento é a “Definindo metas”. Esse passo é feito de acordo com as definições das prioridades e consiste em 4 passos: definição das metas e seleção dos KPIs; definição das sequências das metas; estabelecimento do que se deseja alcançar; e a validação do compromisso com a implantação dos ODS (SDG COMPASS, 2015).

Ainda na etapa do “DO” são dispostas as tarefas que estão sendo executadas no momento pelo time. No caso da integração dos ODS, cada ODS escolhido terá uma série de tarefas a serem cumpridas de maneira que o resultado final seja a sua implantação. Essas tarefas serão divididas em *sprints* com o auxílio da metodologia scrum de forma que impedimentos que possam surgir sejam rapidamente corrigidos.

Além disso, serão realizadas as reuniões diárias para que todos os envolvidos tenham acesso ao que está sendo realizado.

Entre essas tarefas tem-se: a integração dos ODS na empresa e a elaboração de relatórios.

O SDG Compass demonstra a necessidade da “integração dos ODS”. Nessa etapa é feita a incorporação da sustentabilidade e das metas propostas na estratégia de negócios da empresa, além do engajamento com possíveis parceiros (SDG COMPASS, 2015).

4.2.3 CHECK-ACT

Já na última etapa, são avaliadas as *sprints* finalizadas e as que estão em andamento. Essa avaliação é importante para que a integração dos ODS ocorra de forma eficaz e que todos tenham acesso e possam contribuir. Para essa etapa sugere-se que as tarefas sejam classificadas em “Em execução, finalizadas, validadas, lições aprendidas e impedimentos”.

Com essa etapa finalizada é possível elaborar um relatório com todo o histórico da implementação do ODS na empresa, demonstrando possíveis resultados e melhorias, além de auxiliar na inserção desses dados em outros relatórios já elaborados pela empresa, como por exemplo, os de sustentabilidade.

É importante que nessa etapa, assim como nas demais, ocorra o relato e a comunicação de todo o projeto.

Vale ressaltar que os formulários foram enviados um por um, e a empresa, através de um aplicativo de mensagens, sugeriu possíveis melhorias. Além disso, durante o processo foi reparado que algumas perguntas poderiam ser retiradas e/ou melhoradas e algumas deveriam ser acrescentadas.

O SDG Compass ressalta a importância de comunicar e relatar o desempenho gerado com a implantação dos ODS (SDG COMPASS, 2015).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para esse estudo foi proposto o uso do método MPGP para a integração dos ODS na estratégia de negócios das empresas. Diante da análise dos resultados foi possível verificar que as metodologias que compõem o método estudado são adaptáveis e podem ser utilizadas para qualquer tipo de empresa, iniciando com a implantação dos ODS mais relacionados com cada segmento empresarial.

O método MPGP está sendo estudado e validado no NEDMA/IFRN, porém com foco em pesquisas acadêmicas na área ambiental. No início desse trabalho foi validado parte das etapas com uma empresa de software e nessa validação verificou-se a necessidade de melhorias, como por exemplo a inserção das etapas presentes no SDG Compass, as quais já foram acrescentadas no presente estudo. Sugere-se para trabalhos futuros que essas novas etapas sejam validadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALEXANDRINO, T. C. **Análise da relação entre os indicadores de desempenho sustentável (ESG) e desempenho econômico-financeiro de empresas listadas na B3**. 2020. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020.
2. COMISSÃO. Mundial sobre Ambiente e Desenvolvimento. **Nosso Futuro Comum**. Rio de Janeiro: FGV, p. 44-50, 1988.
3. FERNANDES, J. L. B.; LINHARES, H.C. **ANÁLISE DO DESEMPENHO FINANCEIRO DE INVESTIMENTOS ESG NOS PAÍSES EMERGENTES E DESENVOLVIDOS (Financial Performance of ESG Investments in Developed and Emerging Markets) (December 20, 2017)**. Available at SSRN: <https://ssrn.com/abstract=3091209> or <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.3091209>.
4. GLOBAL, REDE BRASIL DO PACTO. **Integração dos ODS na estratégia empresarial. Contribuições do Comitê Brasileiro do Pacto Global para a Agenda, v. 2030**, 2017.
5. KING, M.; ATKINS, J. **Chief value officer: accountants can save the planet**. Abingdon: Routledge, 2016.
6. KIST, L. T. *et al.* **DIAGNOSIS OF HOSPITAL WASTE MANAGEMENT IN VALE DO RIO PARDORIO GRANDE DO SUL, BRAZIL**. *Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade – Geas*, São Paulo, v. 7, n. 3, p. 554-569, set. 2018.
7. MARQUES, J. F. S.; SANTOS, V.; ARAGÃO, J. M. C. **Planejamento e Sustentabilidade em Instituições de Ensino Superior à Luz Dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável**. Reunir: Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade, v. 10, n. 1, p. 14-29, 2020.
8. MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução a administração**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995
9. PEREIRA, A. L. **Análise de Projetos de Governo Digital Brasileiro e suas relações com as Metodologias Ágeis de Gestão de Projetos**. 2020. 20 f. Monografia (Especialização) - Curso de Especialização em Planejamento e Orçamento, Escola Nacional de Administração Pública, Brasília, 2020. Disponível em: <https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/6210/1/ALEX%20LOPES%20PEREIRA%20.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2022.
10. PMI. **Um Guia do Conhecimento em Gerenciamento de Projetos**. Guia PMBOK®. Quarta Edição – EUA: Project Management Institute, 2008.
11. RENNEBOOG, L.; HORST, J. T.; ZHANG, C. **The price of ethics and stakeholder governance: The performance of socially responsible mutual funds**. *Journal Of Corporate Finance*, [s.l.], v. 14, n. 3, p.302-322, jun. 2008. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0929119908000278>>. Acesso em: 10 maio 2022.
12. SANTOS, D. J. F. *et al.* **Proposta de Regulação para classificação de Fundos de Investimento sob a temática ASG/ESG (Ambiental, Social e Governança)**. *Boletim Economia Empírica*, v. 2, n. 8, 2021.
13. SDG Compass 2015. **Diretrizes para implementação dos ODS na estratégia dos negócios**. Disponível em: https://sdgcompass.org/wp-content/uploads/2016/04/SDG_Compass_Portuguese.pdf. Acesso em: 10 maio 2022.
14. SUTHERLAND, J. **Scrum - a arte de fazer o dobro de trabalho na metade do tempo**. Rio de Janeiro, RJ: LEYA Editora Ltda, 2014.
15. VELLANI, C. L.; RIBEIRO, M. S. **Sistema contábil para gestão da ecoeficiência empresarial**. *Revista Contabilidade e Finanças*, v. 20, n. 49. São Paulo, 2009.